

RELATÓRIO SEMESTRAL DE CONSULTORIA

Citros e Suco de Laranja

Tendências dos Mercados para 2026/2027

Setembro/2026



COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO



LARANJA: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2026/2027

A safra 2026/2027 de laranja no cinturão citrícola de São Paulo e do Triângulo/Sudoeste Mineiro apresenta perspectiva mais favorável do que a projetada no início da temporada. A produção é estimada em 263,1 milhões de caixas de 40,8 kg, aumento de 3,1%, ou 7,9 milhões de caixas, frente à estimativa inicial de maio. A revisão positiva decorre principalmente do maior peso dos frutos das variedades precoces e de meia-estação, favorecido pelas chuvas acima da média durante o inverno.

Entre maio e agosto de 2026, a precipitação média acumulada no cinturão citrícola atingiu 210 mm, 51% acima da média histórica. As chuvas mais regulares melhoraram as condições hídricas dos pomares e favoreceram o desenvolvimento dos frutos, compensando parcialmente as perdas provocadas pelo aumento da queda prematura. Como resultado, a estimativa média passou de 255 para 246 frutos por caixa, enquanto o peso médio aumentou de 160 para 166 gramas por fruto. O efeito foi particularmente relevante nas variedades precoces. Para Hamlin, Westin e Rubi, o peso médio projetado aumentou de 141 para 152 gramas por fruto.

Nas demais precoces, avançou de 163 para 168 gramas, enquanto na Pera passou de 160 para 168 gramas. As estimativas das variedades tardias permanecem praticamente inalteradas, uma vez que o estágio ainda inicial da colheita limita uma avaliação mais precisa de seu desenvolvimento. O avanço da colheita permanece, entretanto, mais lento do que o habitual. Até agosto, apenas 27% da safra havia sido retirada dos pomares.

O atraso está associado à elevada participação de frutos provenientes da segunda florada e à estratégia de aguardar o ponto mais adequado de maturação. A permanência prolongada dos frutos nas árvores, ao mesmo tempo em que favorece ganho de peso, amplia sua exposição aos riscos fitossanitários. Esse é o principal fator limitante da recuperação da produção. A taxa média projetada de queda prematura aumentou de 23,7% para 24,1%, refletindo principalmente o avanço do greening, além da maior ocorrência de leprose e cancro cítrico. Nas variedades tardias, o risco permanece especialmente elevado, com taxas projetadas de queda de 27,3% para Valência e Folha Murcha e 30,9% para Natal.



LARANJA: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2026/2027

As perdas são mais intensas nas regiões com maior incidência de greening. As chuvas recentes mantêm um efeito ambivalente sobre a safra. Por um lado, sustentam o ganho de tamanho e peso dos frutos e podem favorecer novas revisões positivas de produção. Por outro, aumentam a pressão de doenças, dificultam os tratamentos e demais operações nos pomares, retardam a colheita e podem afetar parâmetros de qualidade industrial, especialmente Brix e ratio.

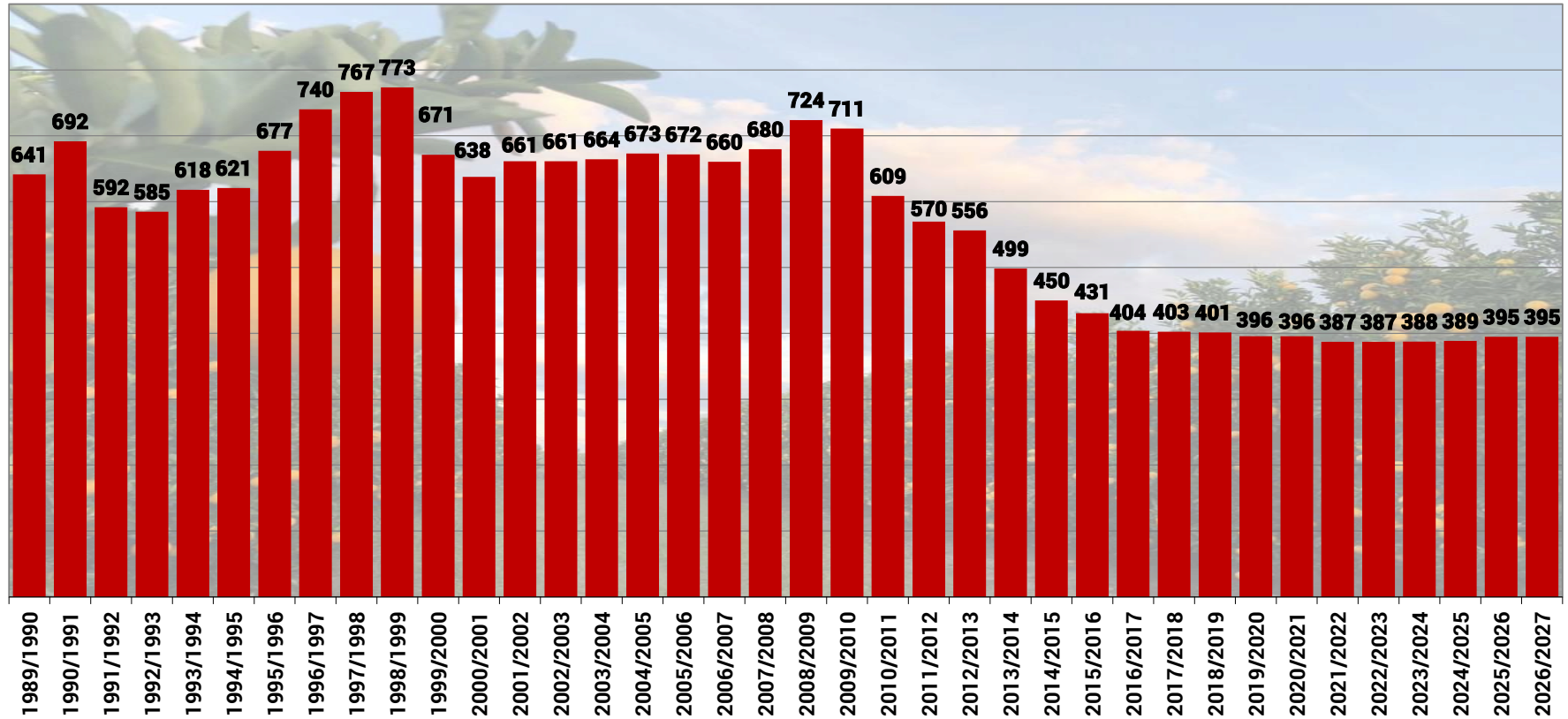
A maior quantidade de água nos frutos também pode reduzir o rendimento industrial, fazendo com que o aumento da produção de laranja não necessariamente se converta, na mesma proporção, em maior disponibilidade de sólidos solúveis e de suco.

Para a safra 2027/2028, a melhora das condições hídricas também representa um sinal favorável. A manutenção de chuvas adequadas durante o período de florescimento e pegamento pode aumentar a importância da primeira florada, permitindo uma distribuição mais regular da produção e potencialmente antecipando o início da colheita de 2027 em comparação às duas temporadas anteriores.

Entretanto, o potencial produtivo continuará condicionado à evolução do greening e à capacidade dos pomares de converter melhores condições climáticas em produtividade efetiva. O greening (HLB) é a principal doença da citricultura, causada por bactérias transmitidas pelo psíldeo *Diaphorina citri*, que debilita progressivamente as plantas, provoca queda prematura e deformação dos frutos e reduz a produtividade dos pomares.

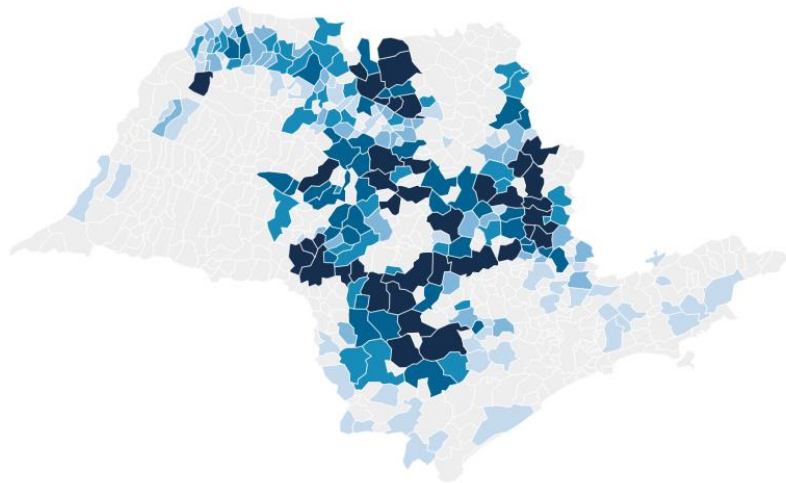
Visão da Consultoria: a revisão para 263,1 milhões de caixas reforça uma recuperação moderada da oferta na safra 2026/2027, sustentada principalmente pelo maior peso dos frutos e não por uma mudança estrutural do potencial produtivo dos pomares. O clima mais úmido reduz o risco hídrico e favorece o tamanho das laranjas, mas parte desse benefício é neutralizada pela elevada queda prematura e pela crescente pressão fitossanitária. O balanço permanece, portanto, entre ganho de peso dos frutos e perdas por doenças, com riscos adicionais sobre Brix, ratio e rendimento industrial. Para 2027/2028, condições climáticas favoráveis podem melhorar o potencial da primeira florada, mas o greening permanece como principal ameaça.

LARANJA: ÁREA DE CULTIVO NO CINTURÃO SP/MG - MIL HECTARES



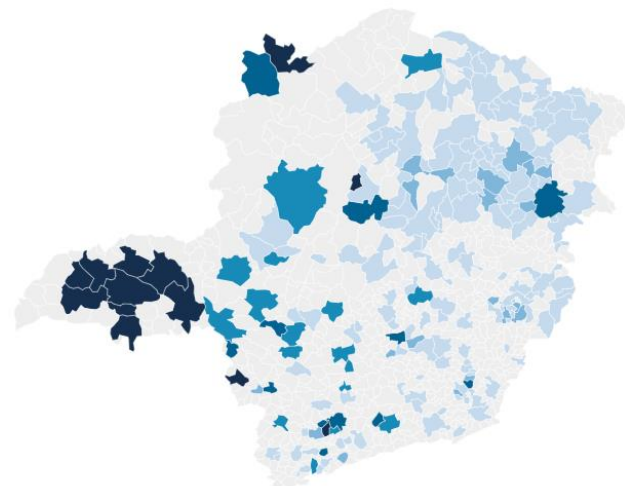


LARANJA: ÁREAS PRODUTIVAS NO CINTURÃO CITRÍCOLA SP/MG



1 - 199 214 - 453 455 - 993 1.000 - 2.060 2.088 - 10.689

SÃO PAULO
362 MIL HA
4.915 PRODUTORES

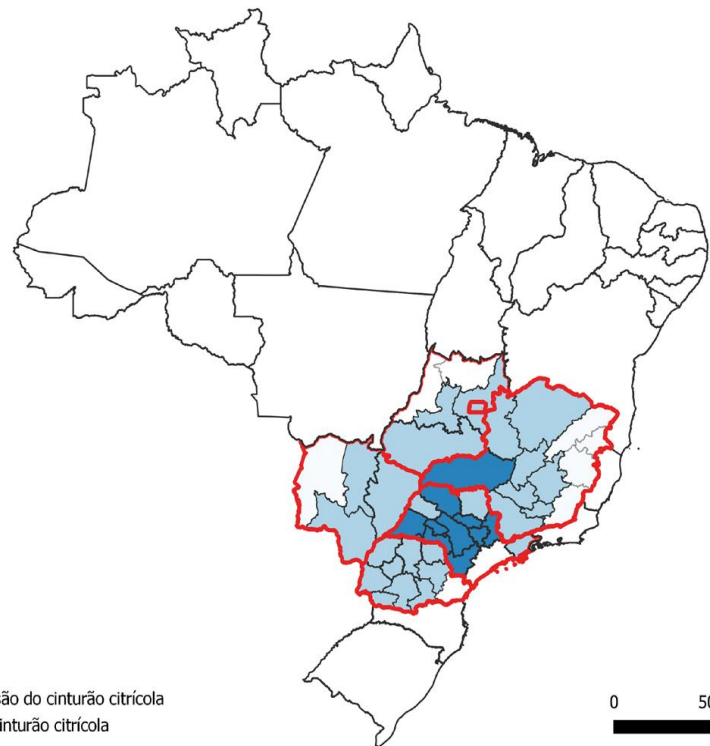


1 - 12 13 - 27 28 - 67 72 - 380 391 - 7.425

MINAS GERAIS
33 MIL HA
2.503 PRODUTORES



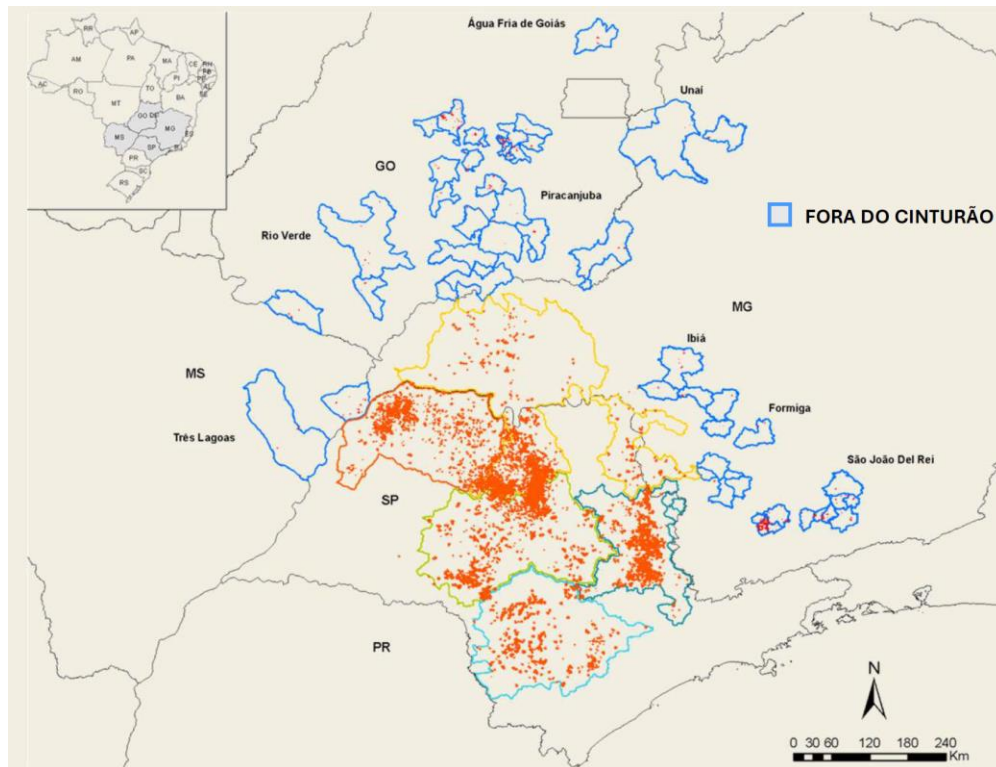
LARANJA: ÁREAS DE EXPANSÃO DO CINTURÃO CITRÍCOLA



Área de expansão do cinturão citrícola
Área atual do cinturão citrícola



LARANJA: NOVAS ÁREAS DE EXPANSÃO CITRÍCOLA



ESTADO	MUNICÍPIOS	ÁREA (ha)
--------	------------	-----------

CINTURÃO CITRÍCOLA

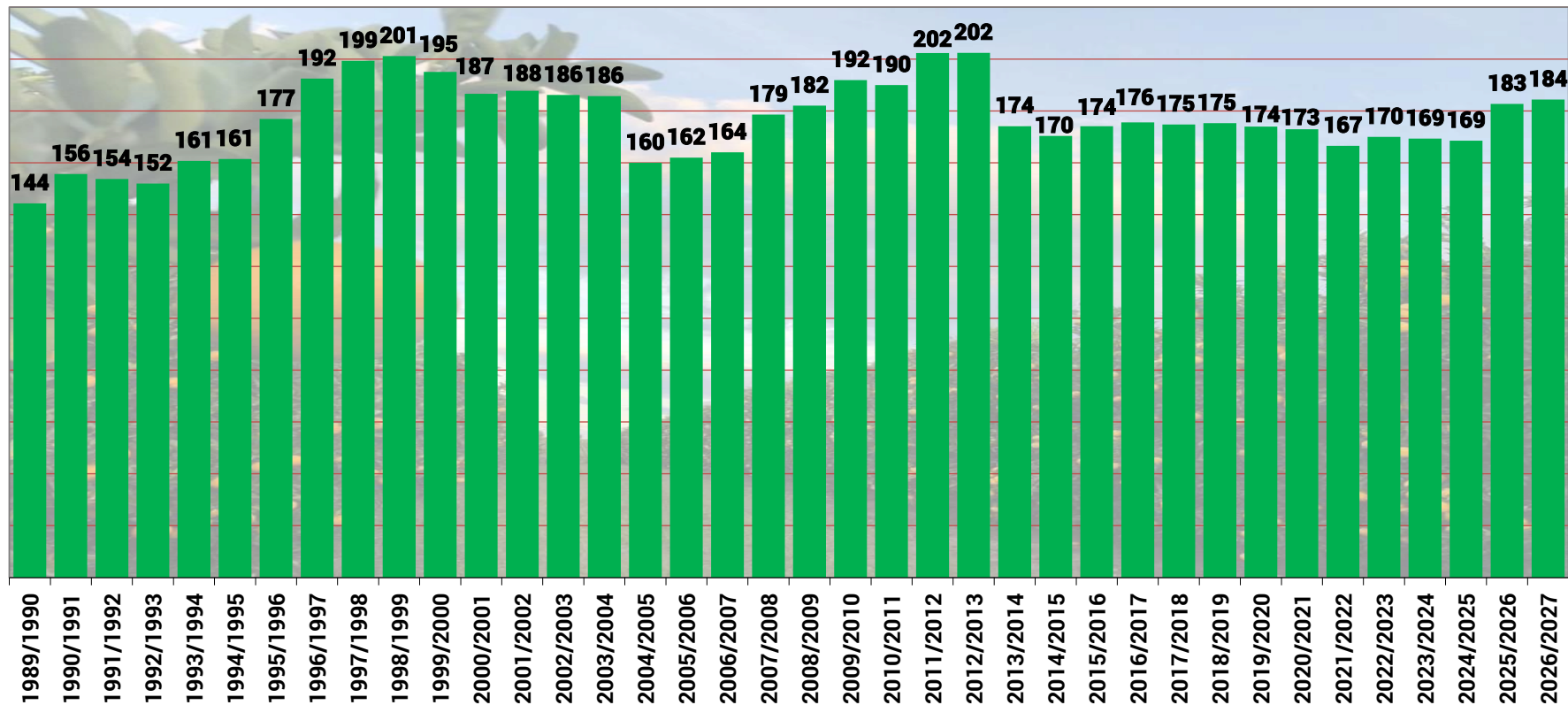
SP	327	
MG	32	462.261
TOTAL	359	

FORA DO CINTURÃO

GO	28	7.993
MG	20	5.180
MS	2	1.753
TOTAL	50	14.926

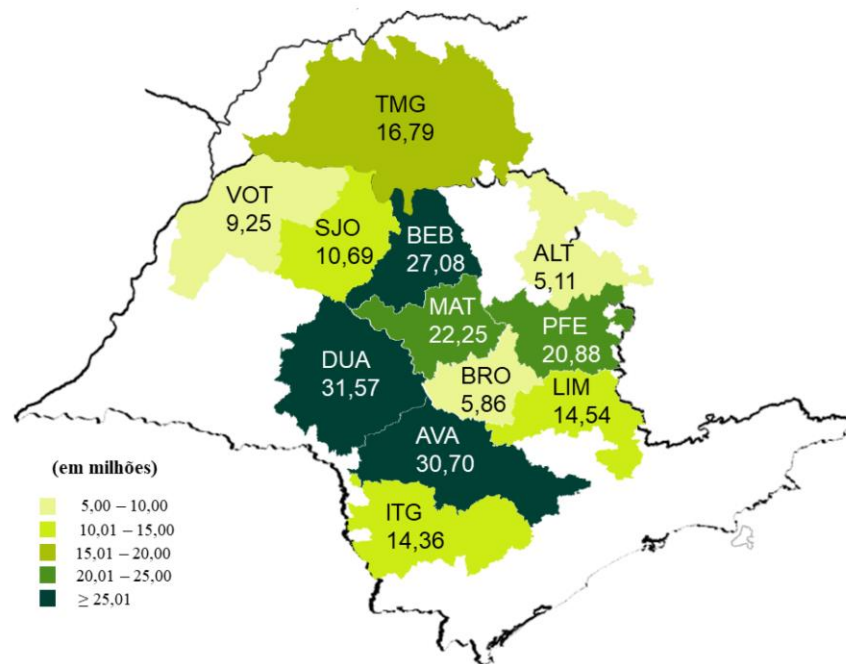
TOTAL	409	477.187
--------------	------------	----------------

LARANJA: ÁRVORES EM PRODUÇÃO CINTURÃO SP/MG (MILHÕES)

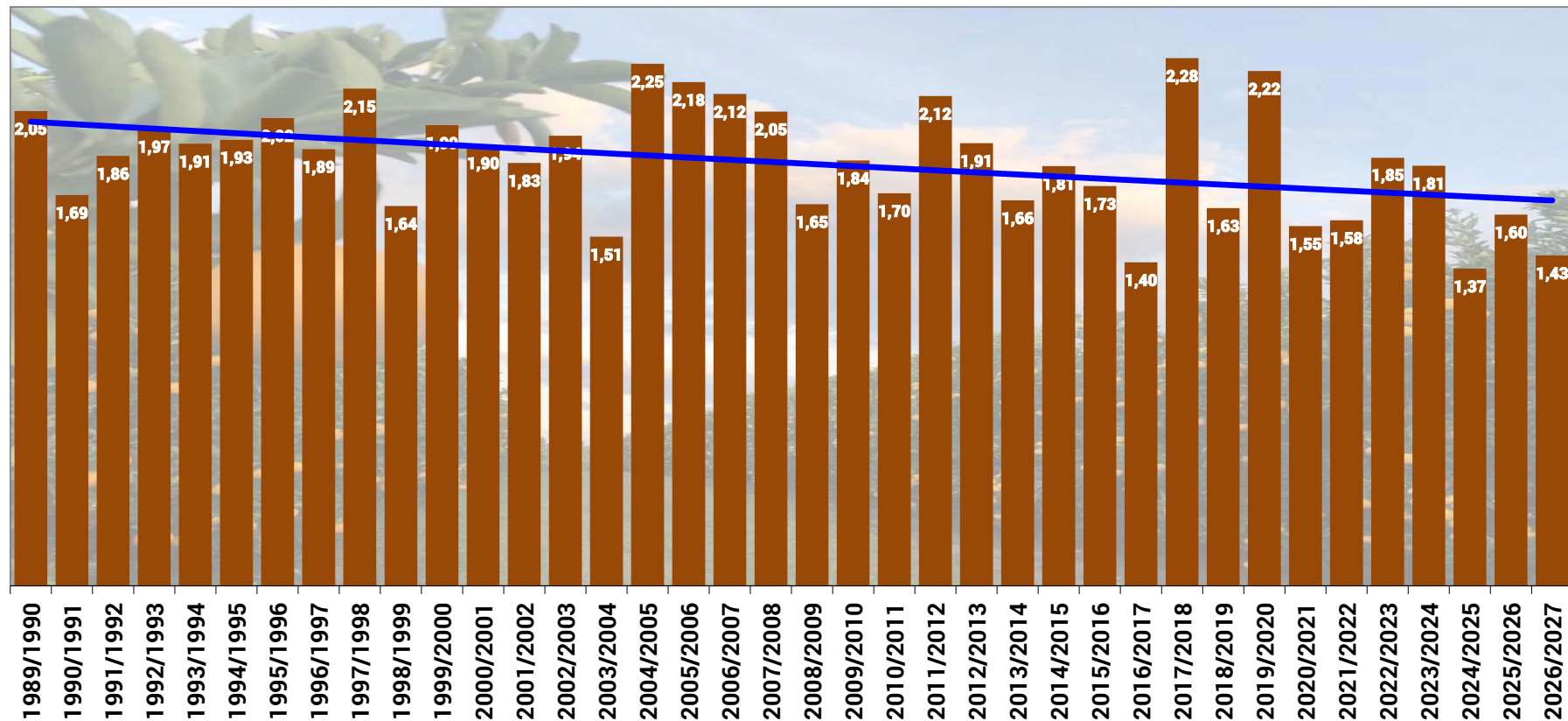




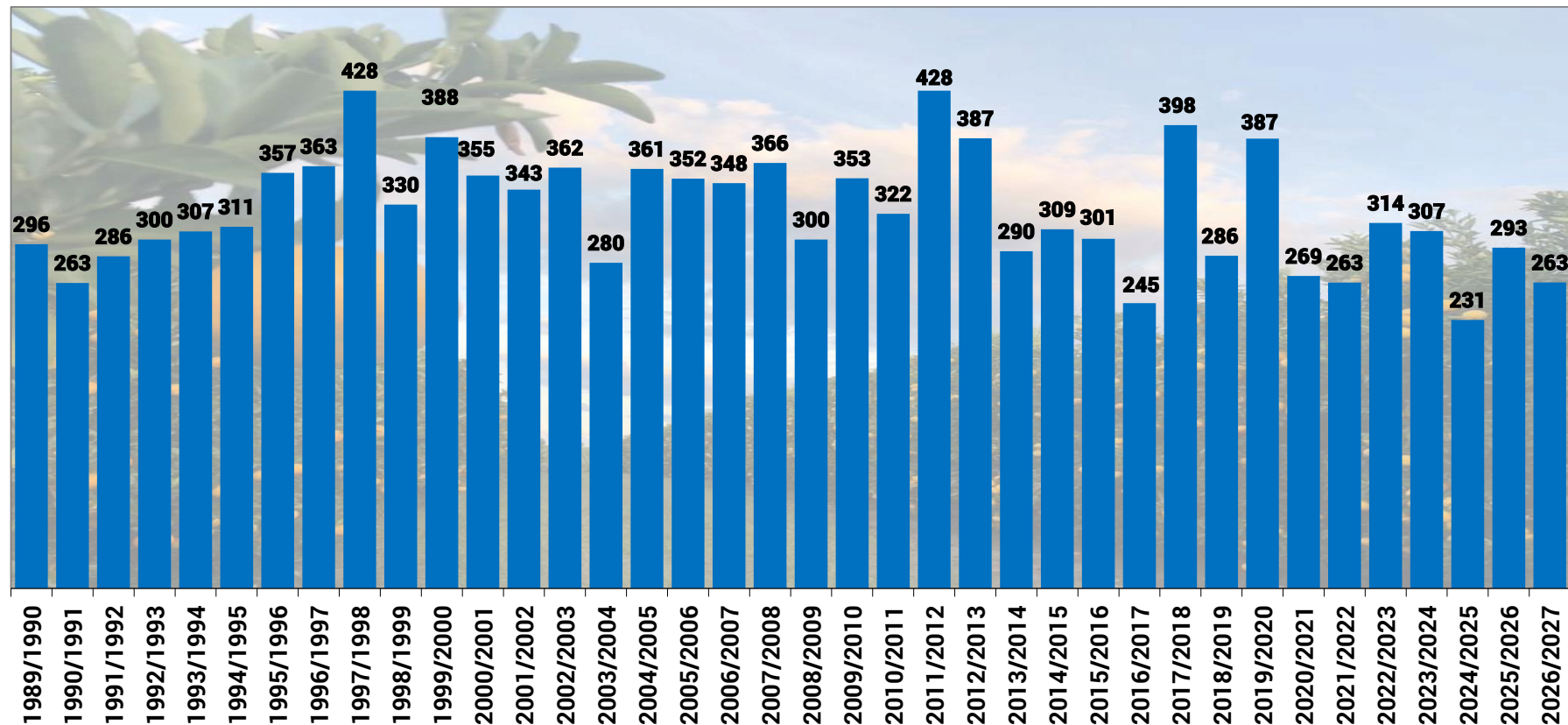
ÁRVORES TOTAIS DE LARANJAS POR REGIÃO NO CINTURÃO CITRÍCOLA SP/MG



LARANJA: PRODUTIVIDADE MÉDIA CINTURÃO SP/MG (CAIXAS 40,8 KG/ÁRVORE)



LARANJA: PRODUÇÃO NO CINTURÃO SP/MG (MILHÕES CAIXAS 40,8 KG)





SUCO DE LARANJA: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2026/2027

A cadeia global de suco de laranja entra na safra 2026/2027 em uma configuração diferente da observada nos últimos ciclos. Embora a oferta permaneça estruturalmente limitada pelos efeitos do greening e das adversidades climáticas sobre os principais polos produtores, a recomposição dos estoques e o enfraquecimento da demanda internacional reduzem a percepção de escassez que sustentou os preços em patamares historicamente elevados nos últimos anos.

Nesse ambiente, o principal desafio do mercado deixa de estar concentrado exclusivamente na disponibilidade de matéria-prima e passa também para a capacidade de recuperação do consumo. A safra brasileira 2026/2027 no cinturão citrícola de São Paulo e do Triângulo/Sudoeste Mineiro foi reestimada em 263,1 milhões de caixas de 40,8 kg, alta de 3,1% frente à estimativa inicial. Apesar da revisão positiva, a oferta permanece condicionada à elevada queda prematura de frutos e ao avanço do greening. Além disso, as chuvas que favorecem o tamanho e o peso das laranjas podem reduzir a concentração de sólidos solúveis, afetando Brix, ratio e rendimento industrial.

Dessa forma, maior disponibilidade de fruta não implica necessariamente crescimento proporcional da produção de FCOJ equivalente. Ao mesmo tempo, os estoques industriais apresentam recuperação expressiva. Ao final de 2025, os estoques das principais processadoras brasileiras alcançaram 616,4 mil toneladas equivalentes de FCOJ, aumento de 75,4% em um ano e maior volume desde 2021. O movimento resulta da combinação entre melhora da disponibilidade de produto e menor velocidade das vendas internacionais.

Depois de sucessivos ciclos caracterizados por estoques reduzidos e forte preocupação com o abastecimento, a recomposição cria um amortecedor para eventuais perdas de produção e reduz a necessidade de movimentos agressivos de alta dos preços. A principal mudança estrutural está na demanda. Os preços excepcionalmente elevados das últimas temporadas foram transferidos ao consumidor e provocaram retração do consumo nos principais mercados. Mesmo após a forte correção das cotações internacionais do FCOJ, os preços no varejo permanecem elevados, retardando a recuperação das vendas.



SUCO DE LARANJA: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2026/2027

A redução do preço da matéria-prima ainda não chegou integralmente ao consumidor, enquanto hábitos adquiridos durante o período de preços recordes – incluindo substituição por outras bebidas e redução da frequência de compra – podem demandar tempo para serem revertidos. Esse comportamento ficou evidente nas exportações brasileiras da safra 2025/2026. Os embarques encerraram a temporada em 746,9 mil toneladas de FCOJ equivalente, praticamente estáveis (+0,2%), enquanto a receita recuou 30%, para US\$ 2,38 bilhões, refletindo principalmente a forte queda das cotações internacionais.

O desempenho confirma que a correção dos preços não foi suficiente, até o momento, para produzir uma reação significativa da demanda mundial. A composição geográfica das exportações também está mudando. A UE, o principal destino do produto brasileiro, reduziu suas compras em 10,9%, para 335,2 mil toneladas, enquanto os EUA ampliaram as importações em 16,3%, para 355,8 mil toneladas, aproximando-se de metade do volume brasileiro exportado. A China apresentou expansão de 26%.

A maior dependência do mercado norte-americano aumenta a importância das condições comerciais, regulatórias e tarifárias dos Estados Unidos para a formação do balanço exportador brasileiro. Os primeiros dados da safra 2026/2027 reforçam a cautela. Depois de um julho mais aquecido, as exportações perderam ritmo em agosto, e o volume acumulado nos dois primeiros meses da temporada ficou abaixo do registrado no mesmo período do ciclo anterior.

A ausência de uma recuperação consistente das compras internacionais aumenta a possibilidade de nova acumulação de estoques ao longo da temporada, especialmente caso a revisão positiva da produção brasileira seja acompanhada de rendimento industrial satisfatório. Esse ambiente altera também a dinâmica do mercado de laranja destinada ao processamento. Com estoques mais confortáveis, exportações lentas e preços internacionais significativamente inferiores aos picos anteriores, as indústrias passam a ter menor necessidade de disputar agressivamente a matéria-prima. Consequentemente, os preços da laranja industrial enfrentam pressão, com menor espaço para reajustes.



SUCO DE LARANJA: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2026/2027

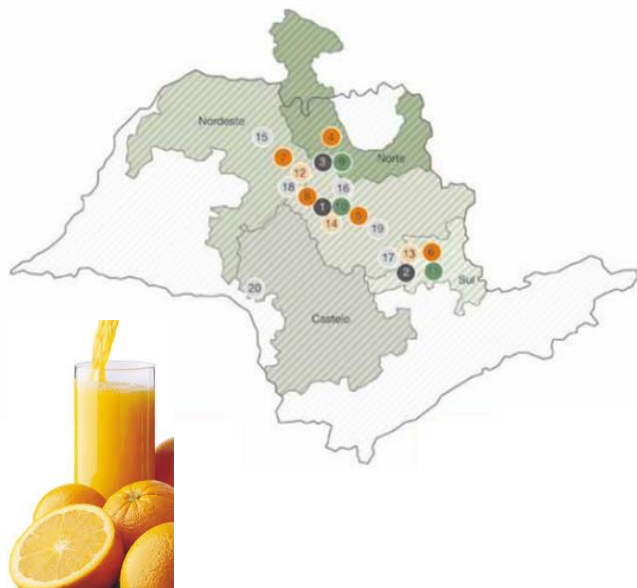
No médio prazo, entretanto, os riscos de oferta permanecem relevantes. O greening continua sendo a principal restrição estrutural da citricultura, elevando a mortalidade de plantas, a queda prematura de frutos e os custos de manejo. A expansão da produção para novas regiões de Minas Gerais, Mato Grosso do Sul e Goiás constitui uma resposta estratégica à crescente pressão fitossanitária no cinturão tradicional, mas seus efeitos sobre a oferta nacional serão graduais. Assim, uma eventual retomada mais consistente do consumo poderá novamente tornar o balanço global mais apertado.

Visão da Consultoria: o mercado de suco de laranja atravessa uma transição de um cenário dominado pela escassez de oferta para outro em que a demanda assume papel central na formação dos preços. A produção brasileira continua vulnerável ao greening e ao clima, mas a recuperação dos estoques cria uma proteção maior contra eventuais perdas agrícolas. No curto prazo, a combinação de estoques mais elevados, exportações lentas e consumo enfraquecido limita o potencial de recuperação das cotações internacionais e mantém pressão sobre os preços pagos pela laranja industrial.

Uma mudança consistente desse cenário dependerá principalmente da transmissão da queda das cotações do suco aos preços no varejo e da consequente reação do consumo nos Estados Unidos e, sobretudo, na Europa. Enquanto essa recuperação não ocorrer, o risco predominante para 2026/2027 permanece concentrado na demanda, e não na disponibilidade física de suco.

A menor oferta estrutural de laranja não deve ser interpretada, isoladamente, como um fator necessariamente altista para os preços do suco em 2026/2027. Nos últimos ciclos, a forte redução da produção brasileira ocorreu simultaneamente a estoques industriais extremamente baixos, criando uma percepção de escassez que levou compradores a disputar produto e sustentou uma valorização excepcional do FCOJ. O cenário atual é diferente: mesmo com a produção agrícola ainda limitada pelos efeitos do greening e das adversidades climáticas, a cadeia entra na nova temporada com estoques significativamente mais elevados e uma demanda internacional enfraquecida. A recomposição dos estoques funciona como amortecedor entre uma redução da safra e o consumo.

SUCO DE LARANJA: PRINCIPAIS PLAYERS NO BRASIL



Quantidade de Extratoras por Player

312

290

214

188

60

1-Matão, 2-Limeira, 3-Bebedouro

4-Colina, 5-Araraquara, 6-Conchal, 7-Uchoa, 8-Itápolis

9-Bebedouro, 10-Matão, 11-Eng. Coelho

12-Catanduva, 13-Araras, 14-Matão

15-Mirassol, 16-Dobrada, 17-Rio Claro, 18-Itajobi, 19-São Carlos, 20-Santa Cruz do Rio Pardo

Citrosuco

Cutrale

Dreyfus

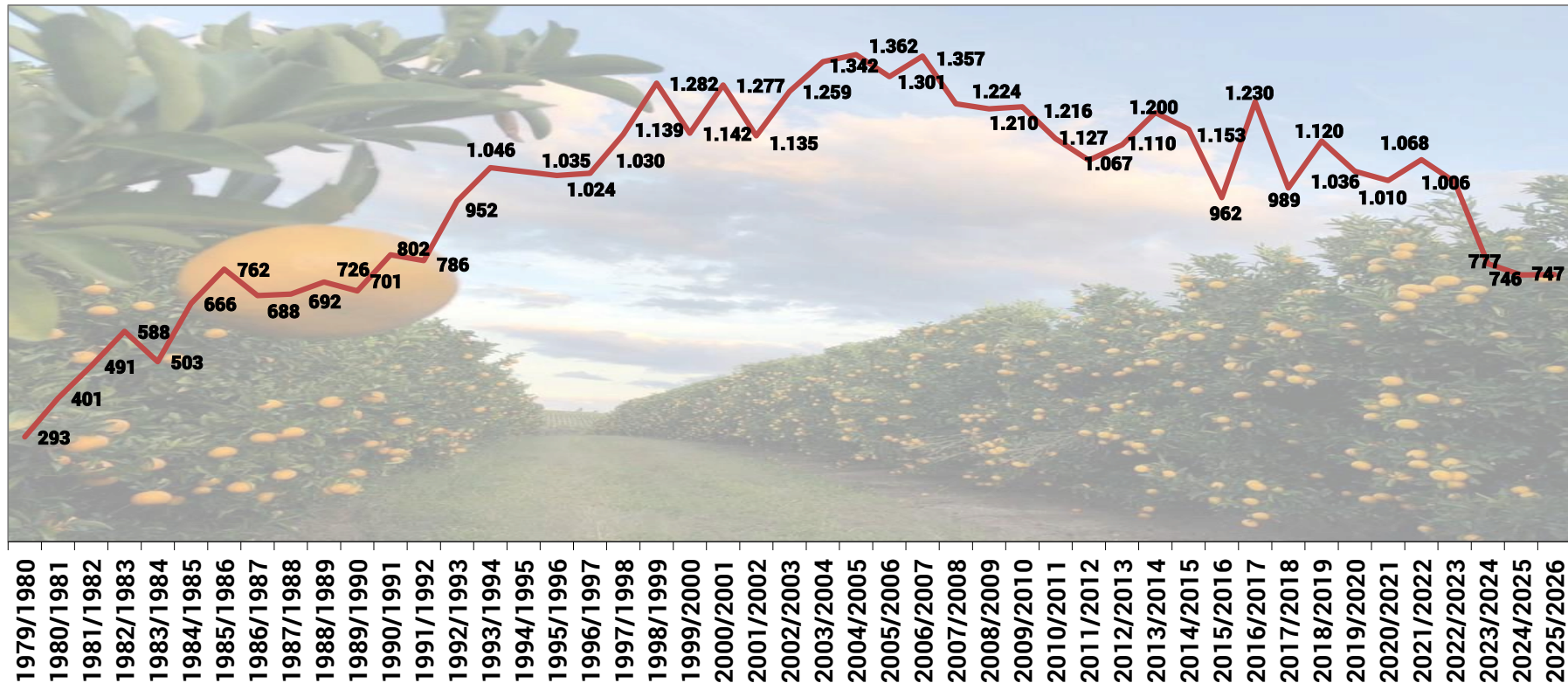
Citrovita

Outros

Cutrale, Citrosuco e Louis Dreyfus Company (LDC) detêm 90% do mercado brasileiro de suco

A Associação Nacional dos Exportadores de Sucos Cítricos (CitrusBR) é mantida por essas 3 empresas

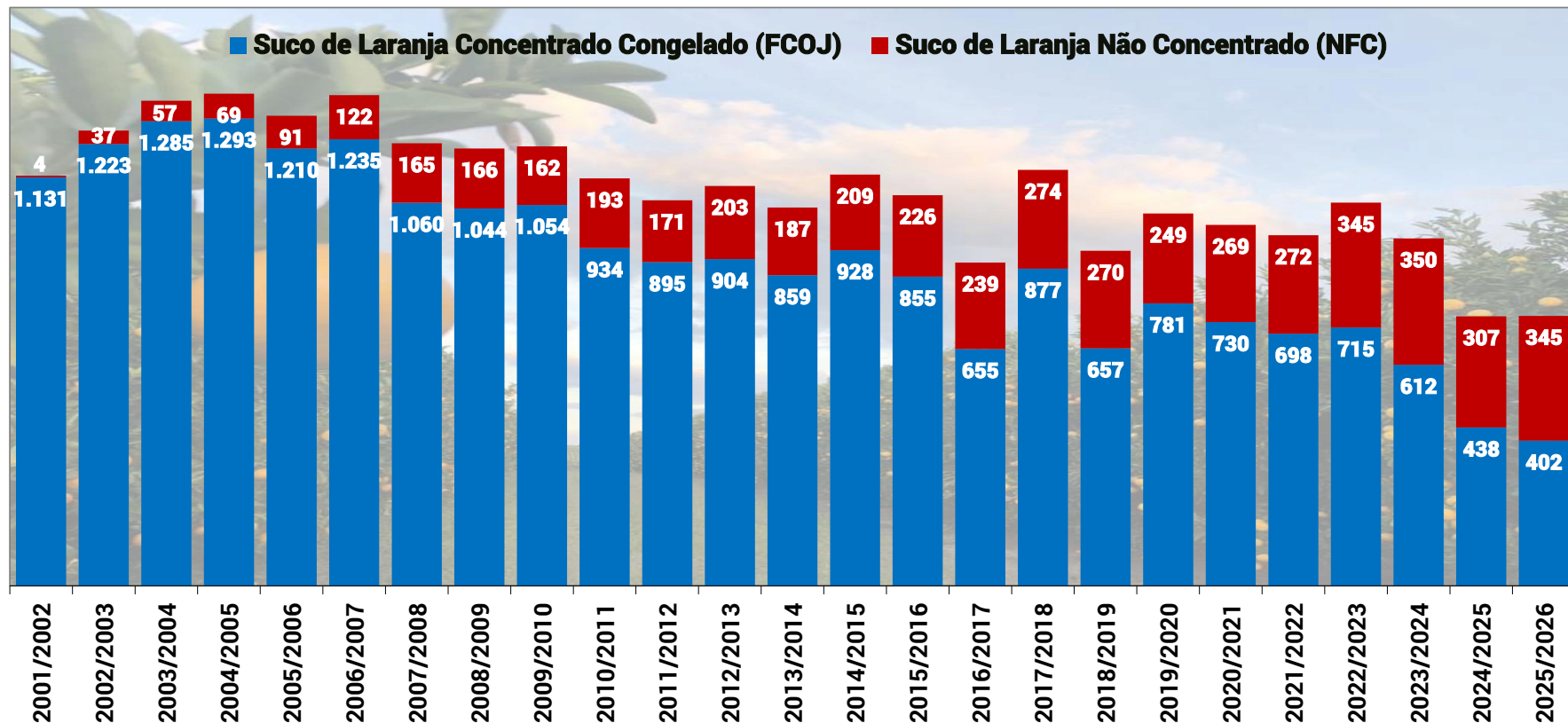
SUCO DE LARANJA: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS MIL TONELADAS EQUIVALENTE FCOJ



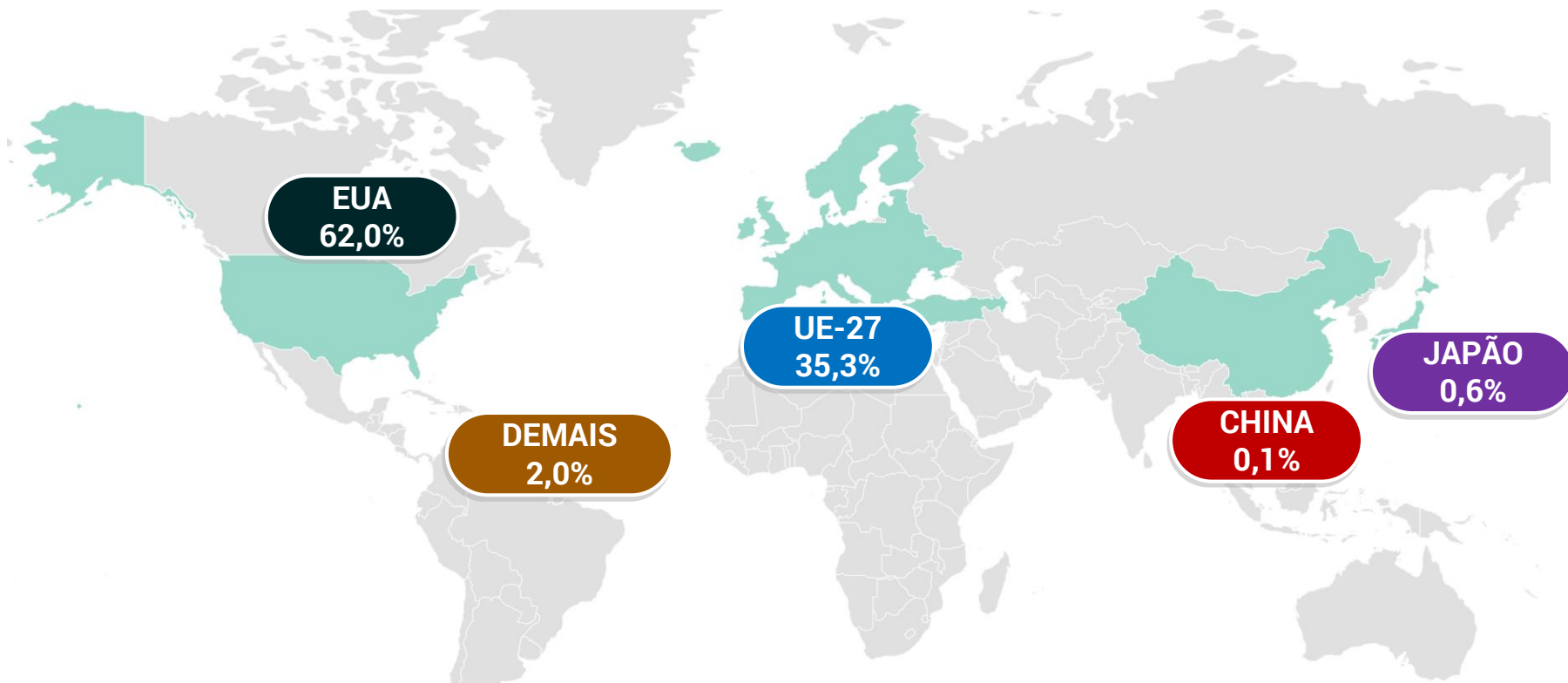
Suco de Laranja: Exportações Brasileiras por Países de Destino - 1.000 t						
País	2021	2022	2023	2024	2025	2026*
Estados Unidos	659,5	954,1	1.238,2	1.217,2	1.378,7	736,3
Holanda	574,3	617,9	496,6	492,5	330,7	308,0
Bélgica	798,5	690,2	706,7	563,6	416,3	287,8
Espanha	25,0	5,3	18,2	14,5	37,1	38,1
China	79,4	79,0	79,1	66,7	21,9	20,3
Reino Unido	17,1	14,1	12,3	0,4	3,1	12,2
Japão	29,0	28,1	34,6	28,6	13,6	11,2
Austrália	12,4	11,0	6,7	3,2	1,0	3,6
Chile	8,7	8,1	8,1	6,0	4,7	3,0
Áustria	0,4	31,3	1,0	1,0	1,3	2,7
Israel	10,1	7,9	7,1	4,8	0,7	2,6
Irlanda	0,5	0,4	1,1	0,1	0,6	2,3
Honduras	3,2	2,0	2,0	0,6	0,0	2,2
Nova Zelândia	2,1	1,6	2,2	1,4	1,2	1,0
Chipre	1,2	2,2	2,2	1,1	1,0	0,7
Outros	35,7	35,5	31,6	18,8	12,4	9,4
Total	2.257,1	2.488,7	2.647,7	2.420,5	2.224,4	1.441,4

Fonte: Secex até 31/08/2026*

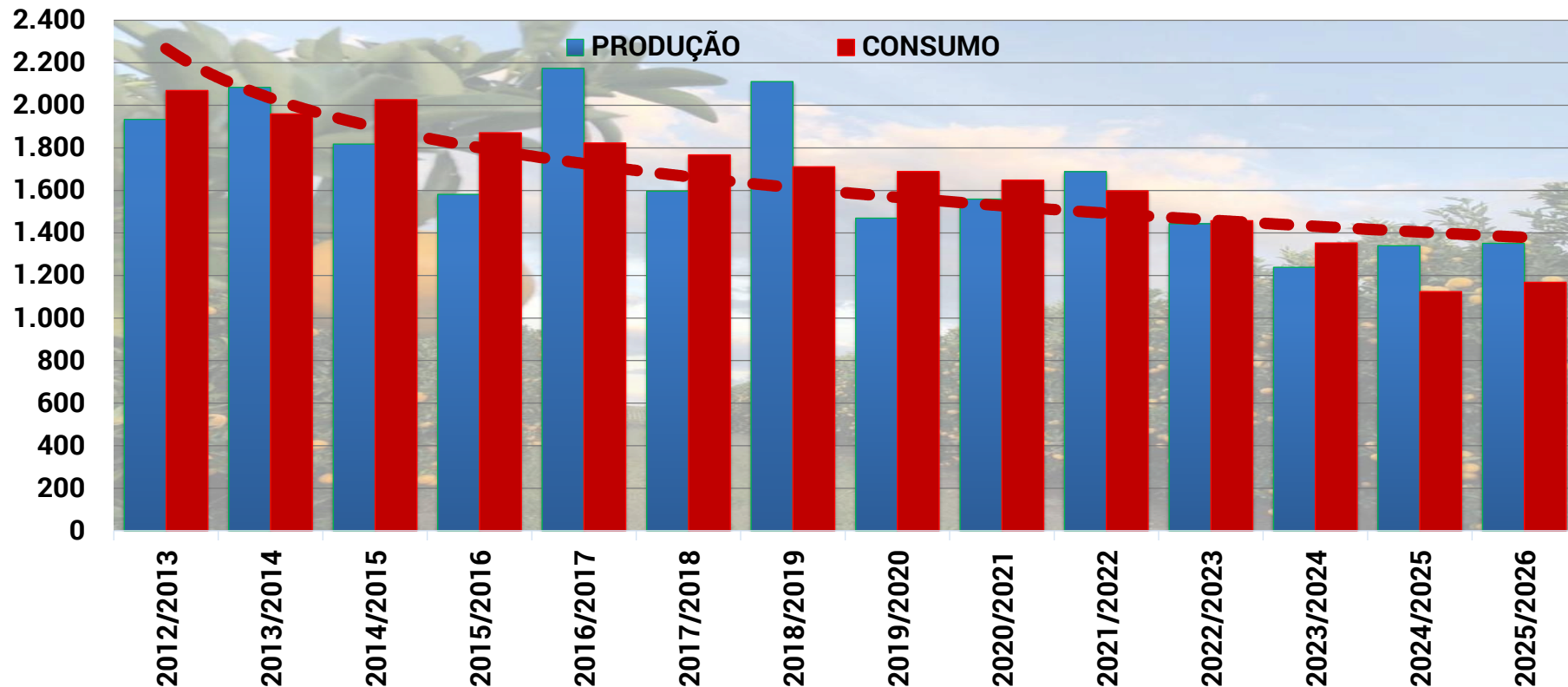
SUCO DE LARANJA: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS FCOJ x NFC (TONELADAS)



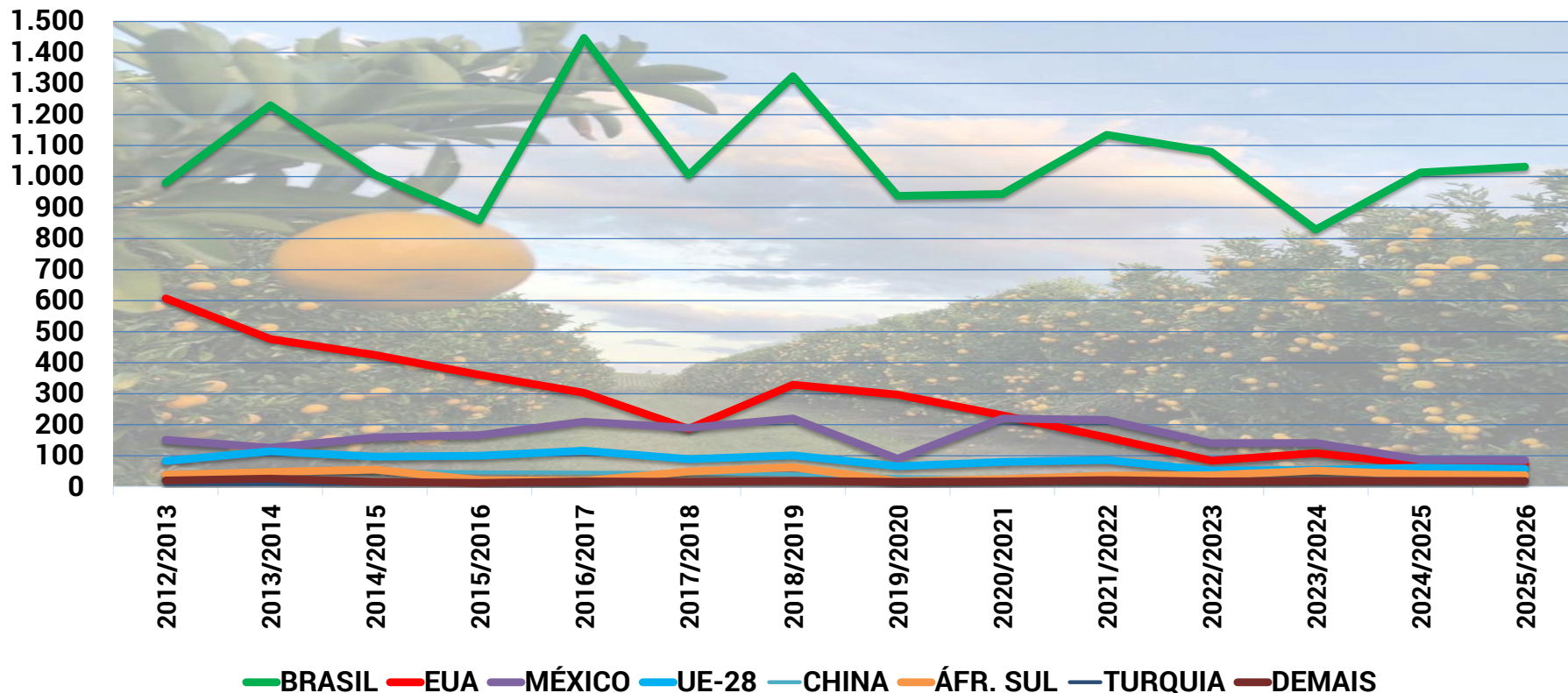
SUCO DE LARANJA: DESTINOS DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS EM 2025



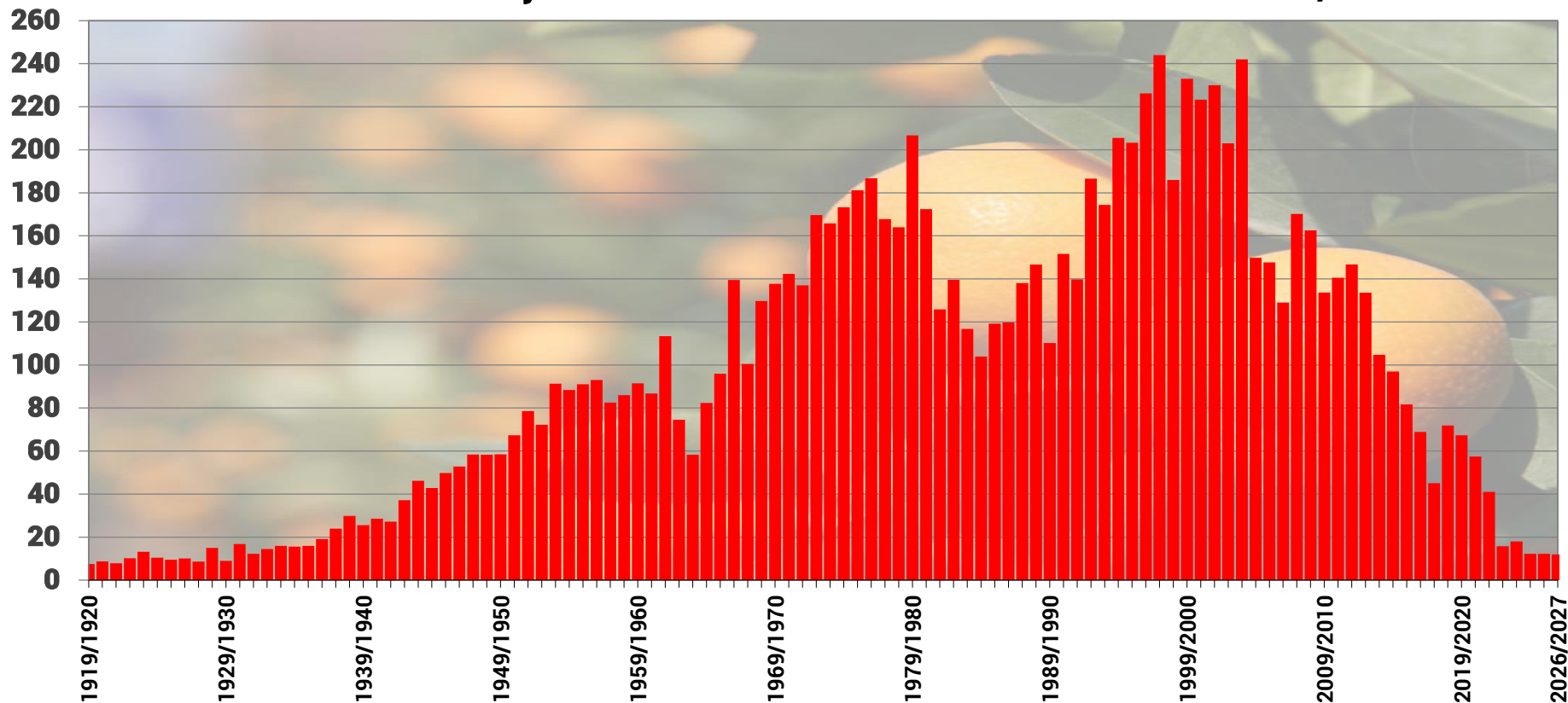
SUCO DE LARANJA: EVOLUÇÃO DA OFERTA E DEMANDA GLOBAL EM MIL TONELADAS 65 GRAUS BRIX



SUCO DE LARANJA: EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO POR PAÍSES EM MIL TONELADAS 65 GRAUS BRIX



FLÓRIDA: PRODUÇÃO DE CITROS - MILHÕES DE CAIXAS DE 40,8 KG



SUCO DE LARANJA: RANKING DA PRODUÇÃO GLOBAL

SAFRAS 2012/2013 A 2025/2026 - MIL TONELADAS 65 GRAUS BRIX

PAÍS/BLOCO	2012/2013	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020	2020/2021	2021/2022	2022/2023	2023/2024	2024/2025	2025/2026	VAR. 2025-2026/ 2024-2025 (%)
BRASIL	980	1.230	1.006	859	1.447	1.004	1.324	938	944	1.135	1.080	829	1.013	1.032	1,9%
MÉXICO	151	126	159	166	210	190	220	90	220	215	140	141	87	85	-2,3%
EUA	607	476	425	361	303	187	329	297	230	159	84	108	72	72	0,0%
UE-27	83	114	97	100	116	89	101	66	80	86	52	54	62	58	-6,5%
ÁFRICA DO SUL	39	48	55	21	19	49	63	18	24	36	37	52	40	37	-7,5%
CHINA	45	55	50	46	45	44	40	31	27	19	17	18	31	32	3,2%
AUSTRÁLIA	9	9	10	17	17	17	16	14	17	17	16	18	16	17	6,3%
DEMAIS	20	26	16	12	17	16	19	16	17	21	17	19	19	18	-5,3%
TOTAL	1.934	2.084	1.818	1.582	2.174	1.596	2.112	1.470	1.559	1.688	1.443	1.239	1.340	1.351	0,8%

Fonte dos dados: DEPARTAMENTO DE AGRICULTURA DOS EUA (USDA)

Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO

SUCO DE LARANJA (BASE FCOJ): PRODUÇÃO POR PAÍSES NA SAFRA 2025/2026 - T



SUCO DE LARANJA: RANKING DO CONSUMO GLOBAL

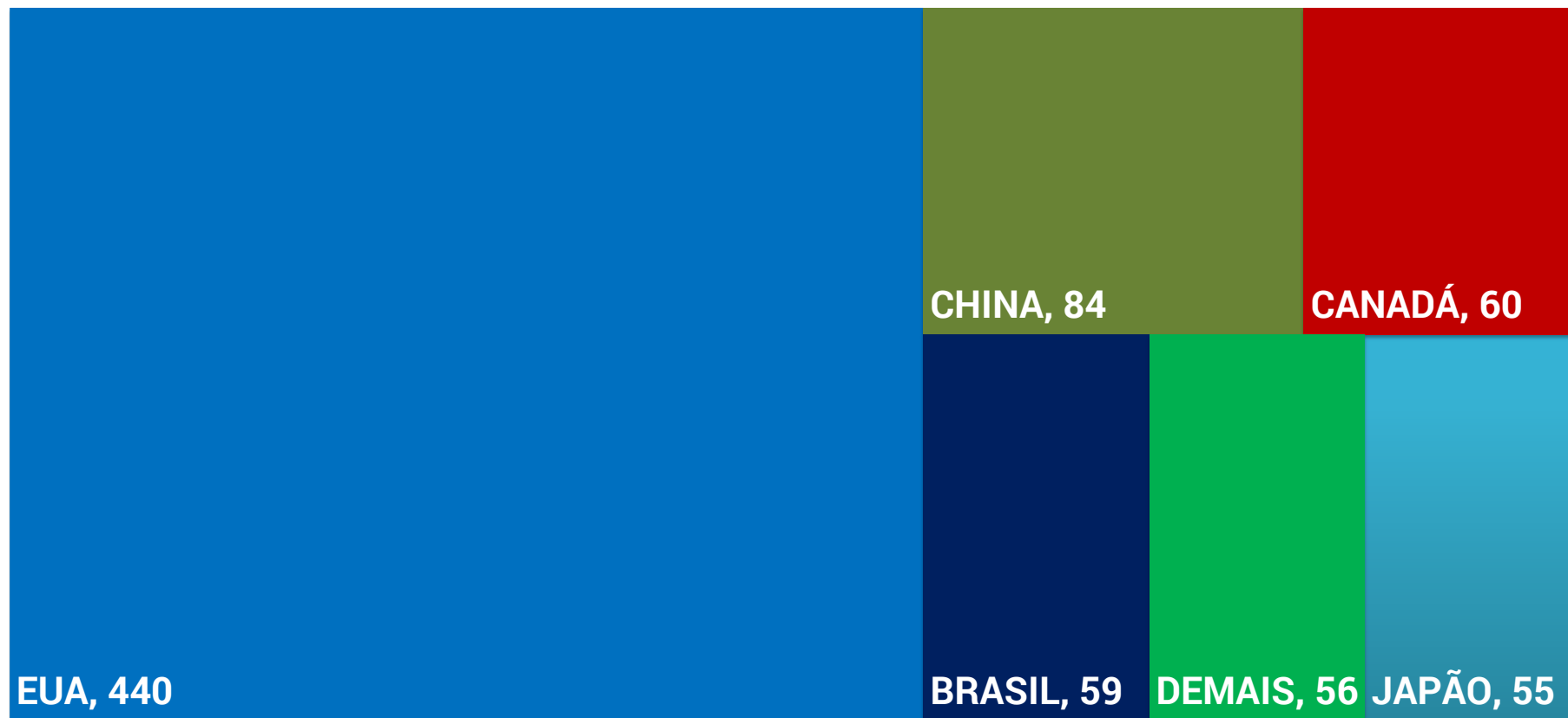
SAFRAS 2012/2013 A 2025/2026 - MIL TONELADAS 65 GRAUS BRIX

PAÍS/BLOCO	2012/2013	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020	2020/2021	2021/2022	2022/2023	2023/2024	2024/2025	2025/2026	VAR. 2025-2026/ 2024-2025 (%)
UE-27 + UK	844	799	937	826	665	653	627	589	750	679	586	534	407	414	1,7%
EUA	733	700	663	631	581	572	530	556	542	526	486	488	412	440	6,8%
CHINA	115	111	99	83	97	110	108	89	98	129	133	91	83	84	1,2%
CANADÁ	99	94	87	93	86	85	85	70	58	58	56	60	54	60	11,1%
BRASIL	45	35	35	38	38	40	52	63	70	73	75	55	58	59	1,7%
JAPÃO	70	68	80	78	72	73	70	60	68	65	63	56	48	55	14,6%
DEMAIS	164	153	126	122	284	234	239	262	63	68	59	69	62	56	-9,7%
TOTAL	2.070	1.960	2.027	1.871	1.823	1.767	1.711	1.689	1.649	1.598	1.458	1.353	1.124	1.168	3,9%

Fonte dos dados: DEPARTAMENTO DE AGRICULTURA DOS EUA (USDA)

Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO

SUCO DE LARANJA (BASE FCOJ): CONSUMO POR PAÍSES NA SAFRA 2025/2026 - T



SUCO DE LARANJA: RANKING DAS EXPORTAÇÕES GLOBAIS

SAFRAS 2012/2013 A 2025/2026 - MIL TONELADAS 65 GRAUS BRIX

PAÍS/BLOCO	2012/2013	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020	2020/2021	2021/2022	2022/2023	2023/2024	2024/2025	2025/2026	VAR. 2025-2026/ 2024-2025 (%)
BRASIL	1.110	1.200	1.153	962	1.230	989	1.120	1.036	1.010	1.068	1.006	777	954	973	2,0%
UE-27	54	57	50	52	170	161	157	162	132	112	111	114	115	114	-0,9%
MÉXICO	143	121	153	158	204	182	195	105	217	210	137	134	81	81	0,0%
ÁFRICA DO SUL	22	31	45	35	28	39	30	30	22	31	41	32	20	35	75,0%
EUA	114	113	81	66	57	35	30	34	31	31	24	26	27	25	-7,4%
DEMAIS	29	30	32	35	58	67	59	54	52	50	46	45	41	45	9,8%
TOTAL	1.472	1.552	1.514	1.308	1.747	1.473	1.591	1.421	1.464	1.502	1.365	1.128	1.238	1.273	2,8%

Fonte dos dados: DEPARTAMENTO DE AGRICULTURA DOS EUA (USDA)

Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO

SUCO DE LARANJA (BASE FCOJ): EXPORTAÇÃO POR PAÍSES SAFRA 2025/2026 - T

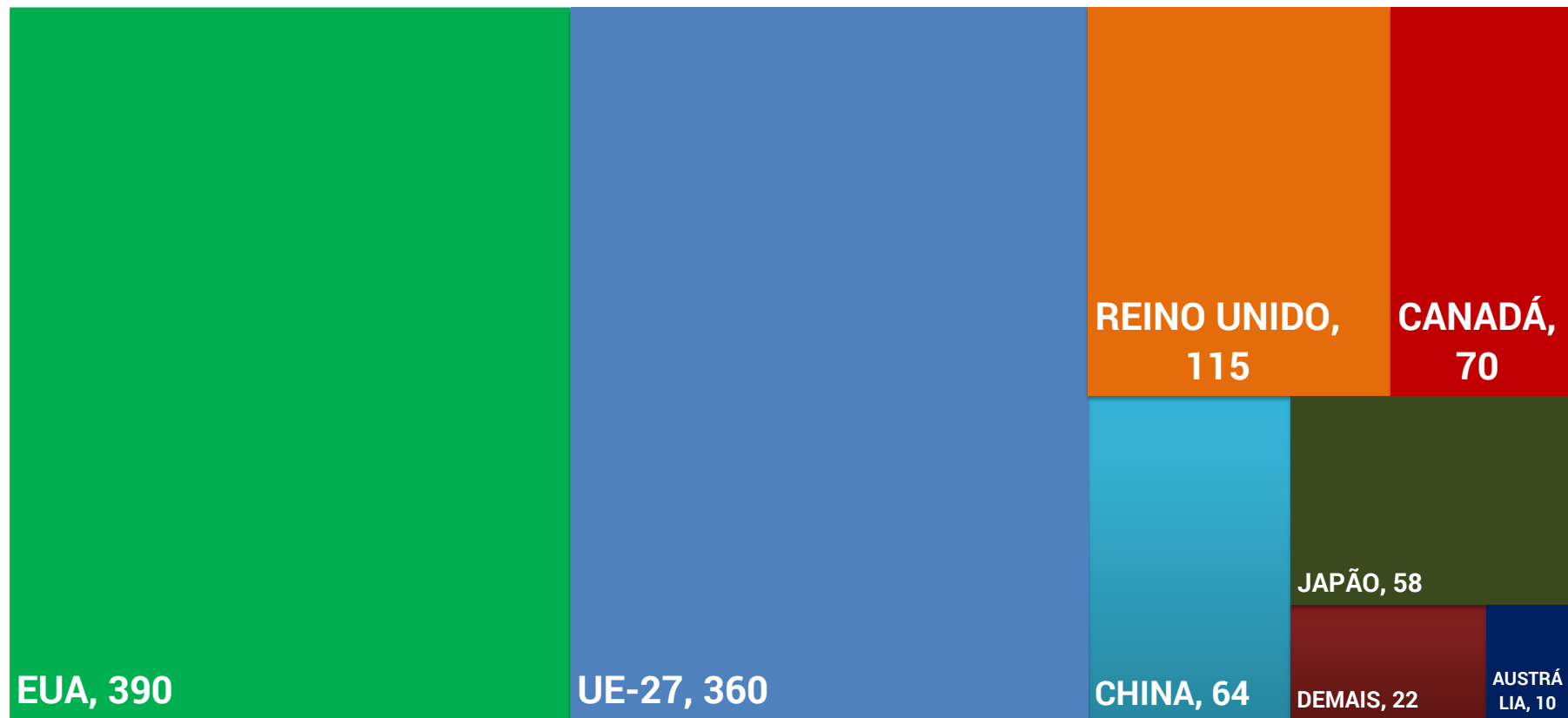


SUCO DE LARANJA: RANKING DAS IMPORTAÇÕES GLOBAIS															
SAFRAS 2012/2013 A 2025/2026 - MIL TONELADAS 65 GRAUS BRIX															
PAÍS/BLOCO	2012/2013	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020	2020/2021	2021/2022	2022/2023	2023/2024	2024/2025	2025/2026	VAR. 2025-2026/ 2024-2025 (%)
EUA	302	300	330	280	301	413	346	210	290	314	406	393	388	390	0,5%
UE-27	815	742	890	778	719	725	683	685	637	567	531	475	357	360	0,8%
REINO UNIDO	40	40	35	40	192	186	188	210	172	141	116	123	108	115	6,5%
CANADÁ	103	98	91	97	90	86	85	84	78	80	77	76	64	70	9,4%
CHINA	59	57	49	40	55	68	70	60	83	112	119	111	49	64	30,6%
JAPÃO	65	63	86	73	71	84	75	76	50	58	57	59	48	58	20,8%
AUSTRÁLIA	23	23	22	21	20	21	20	20	13	14	10	10	9	10	11,1%
DEMAIS	79	68	60	49	80	48	43	34	33	31	31	33	22	22	0,0%
TOTAL	1.486	1.391	1.563	1.378	1.528	1.631	1.510	1.379	1.356	1.317	1.347	1.280	1.045	1.089	4,2%

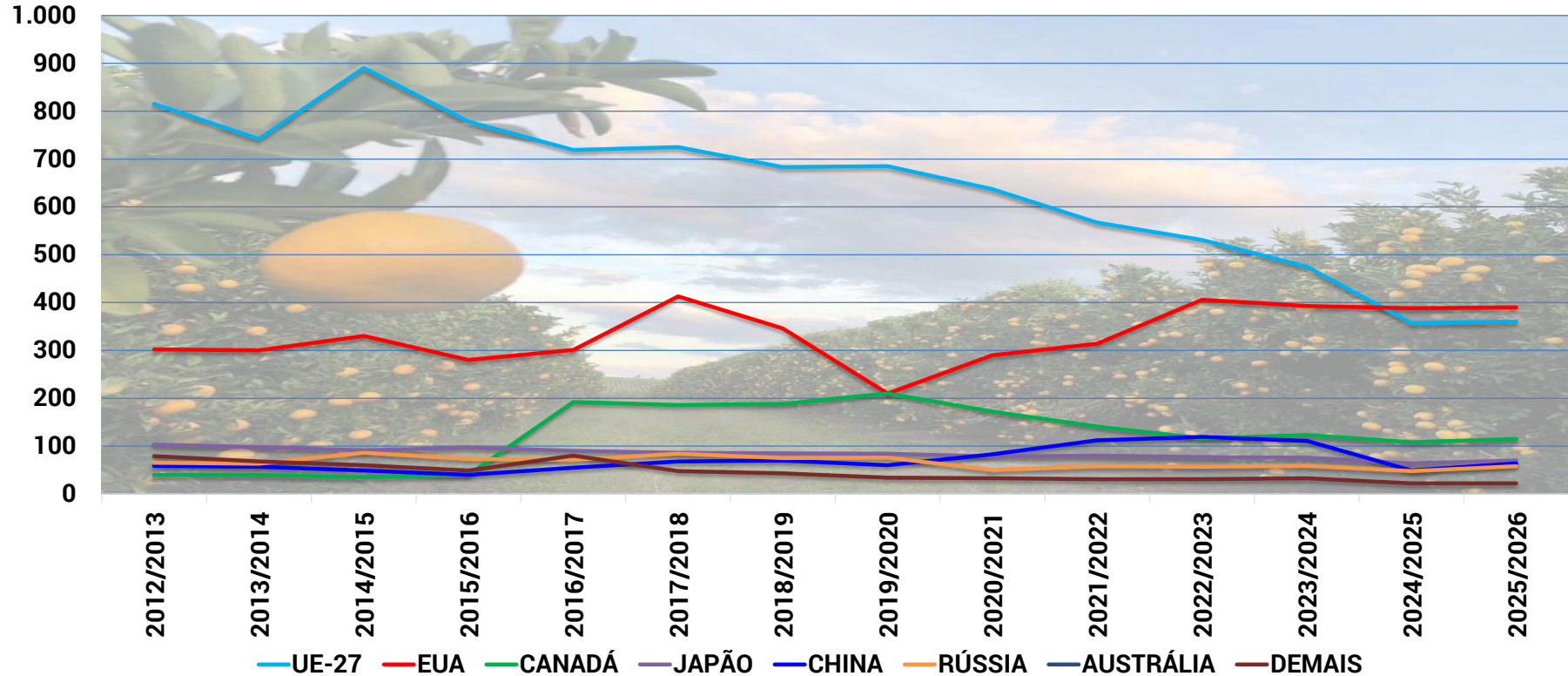
Fonte dos dados: DEPARTAMENTO DE AGRICULTURA DOS EUA (USDA)

Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO

SUCO DE LARANJA (BASE FCOJ): IMPORTAÇÃO POR PAÍSES SAFRA 2025/2026 - T

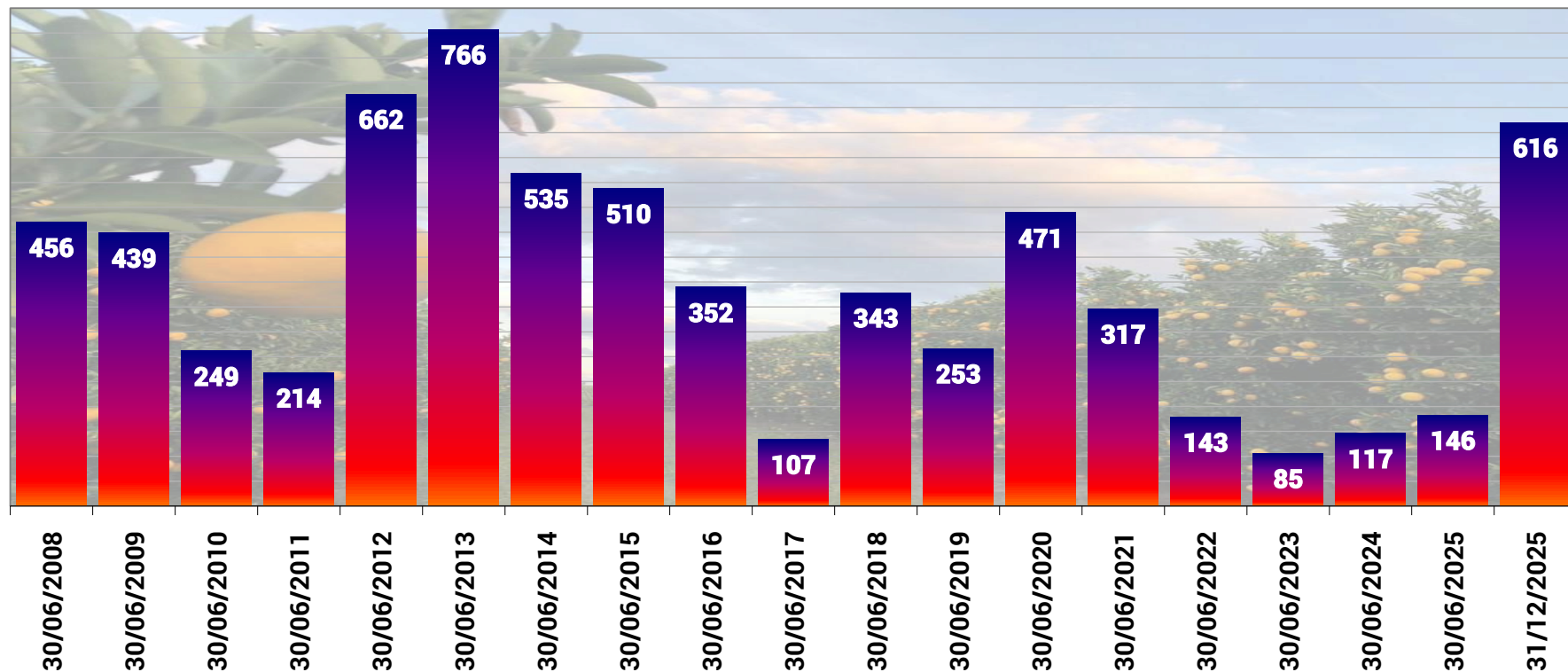


SUCO DE LARANJA: IMPORTAÇÕES POR PAÍSES/BLOCOS EM MIL TONELADAS 65 GRAUS BRIX





SUCO DE LARANJA EQUIVALENTE (FCOJ): ESTOQUES DE PASSAGEM BRASIL - MIL TONELADAS





LARANJA: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2026/2027

O mercado brasileiro de laranja inicia a safra 2026/2027 sob uma dinâmica bastante diferente da observada nos últimos ciclos. Embora a produção permaneça abaixo dos níveis considerados confortáveis para o equilíbrio da cadeia, a recomposição dos estoques de suco e o enfraquecimento da demanda internacional reduziram a necessidade imediata das indústrias por matéria-prima, limitando a sustentação das cotações da fruta. Dessa forma, uma safra menor já não se traduz automaticamente em preços mais elevados ao produtor.

A produção no cinturão citrícola de São Paulo e do Triângulo/Sudoeste Mineiro foi reestimada em 263,1 milhões de caixas de 40,8 kg, aumento de 3,1% frente à projeção inicial. Apesar da revisão positiva, o volume permanece abaixo da safra anterior e evidencia as limitações estruturais impostas principalmente pelo greening. Entretanto, diferentemente do início da temporada passada, quando estoques reduzidos levaram as processadoras a assegurar rapidamente matéria-prima, a indústria iniciou 2026/2027 com maior disponibilidade de suco armazenado e menor urgência de aquisição de fruta.

Essa mudança no balanço de mercado explica a pressão sobre as cotações. Os preços praticados no início da temporada ficaram abaixo dos observados um ano antes, enquanto contratos previamente negociados continuam exercendo papel importante na formação das referências. No mercado spot, a pressão é maior, uma vez que a necessidade de compras adicionais pelas processadoras permanece limitada. A ampliação gradual da disponibilidade da variedade Pera, que passa a representar parcela crescente das entregas após o encerramento das variedades precoces, aumenta a oferta justamente em um período de demanda mais lenta.

O mercado de mesa também apresenta comportamento enfraquecido. O avanço da colheita da Pera amplia a disponibilidade de fruta enquanto o consumo permanece pouco aquecido, restringindo a possibilidade de recuperação das cotações. O comportamento contrasta com outros segmentos dos citros: a tangerina Poncã apresenta sustentação decorrente da redução sazonal da oferta, enquanto a lima ácida Tahiti atravessa período de entressafra, com disponibilidade limitada e preços mais firmes.



LARANJA: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2026/2027

A principal explicação para a menor demanda industrial por laranja está no mercado de suco. Depois de vários ciclos de estoques reduzidos e preços excepcionalmente elevados, a indústria conseguiu recompor parte de suas reservas, ao mesmo tempo em que o consumo internacional perdeu força. A queda das cotações internacionais do FCOJ e a recuperação dos estoques diminuíram a necessidade de competição agressiva pela fruta. Assim, o poder de sustentação dos preços deslocou-se parcialmente do produtor para a indústria, sobretudo nas negociações spot.

A fraqueza da demanda externa reforça esse movimento. Na safra 2025/2026, o volume brasileiro exportado de suco permaneceu praticamente estável, apesar da recuperação da produção de laranja, enquanto a receita apresentou forte retração em consequência da queda dos preços internacionais. A União Europeia reduziu suas compras, confirmando a dificuldade de recuperação do consumo no principal mercado histórico do produto brasileiro. Os EUA seguiram na direção oposta, aumentando a dependência do suco brasileiro diante da produção historicamente baixa da Flórida, afetada pelo greening, eventos climáticos extremos e redução da área produtiva.

A maior dependência norte-americana representa um importante elemento de sustentação para o Brasil, mas não foi suficiente para compensar integralmente a retração observada em outros destinos. O resultado é um mercado no qual estoques mais elevados e menor velocidade de escoamento externo reduzem a pressão das processadoras pela aquisição de laranja, mesmo diante de uma produção agrícola inferior à observada na temporada anterior.

Esse cenário aumenta a diferença entre produtores protegidos por contratos e aqueles mais dependentes do mercado spot. Contratos de médio e longo prazo podem preservar preços superiores às referências correntes, enquanto produtores expostos às negociações pontuais enfrentam maior volatilidade e menor poder de negociação. A eventual revisão de contratos também passa a representar um risco adicional caso a fraqueza do mercado internacional persista. A pressão sobre os preços ocorre simultaneamente a custos de produção estruturalmente elevados. O controle do greening exige maior frequência de aplicações, monitoramento intensivo e renovação dos pomares, enquanto fertilizantes, defensivos, mão de obra, energia e diesel continuam representando parcelas relevantes dos custos.



LARANJA: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2026/2027

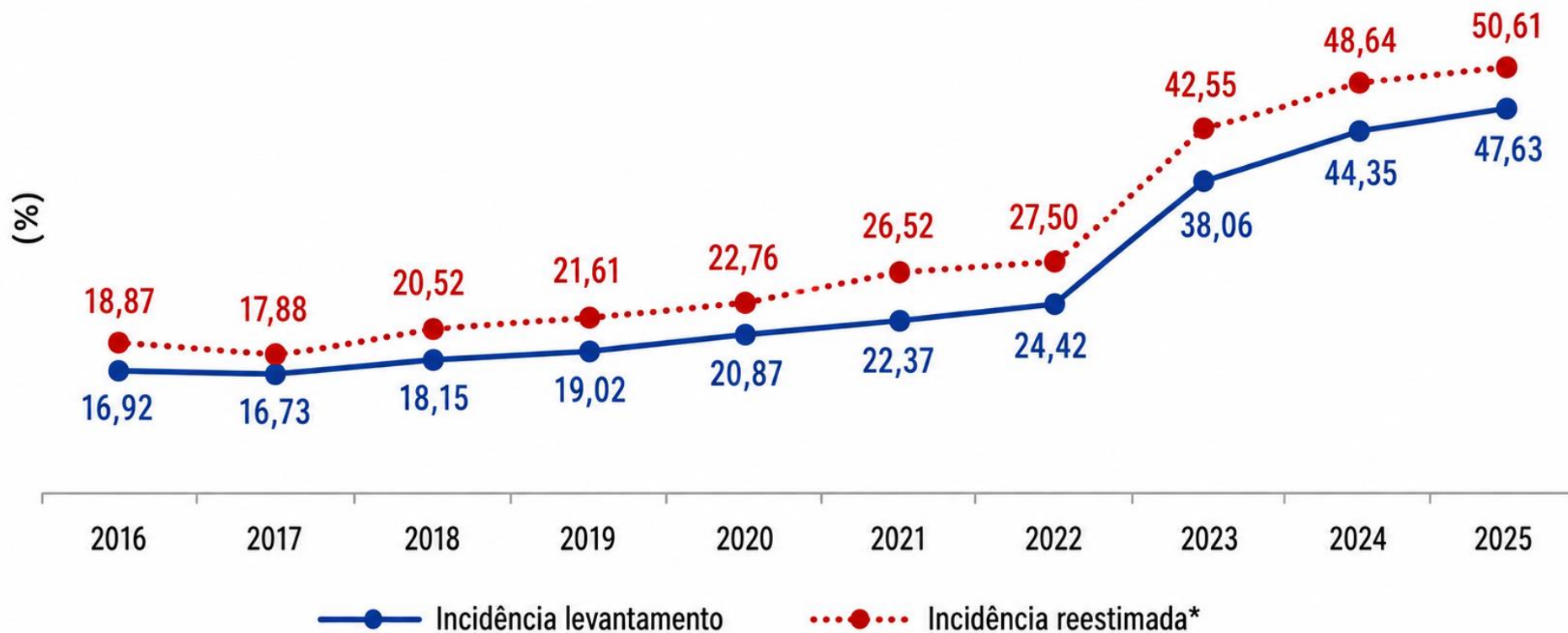
Juros elevados também aumentam as despesas financeiras e dificultam o financiamento de novos investimentos. Consequentemente, a redução do preço da laranja tem efeito proporcionalmente maior sobre as margens do que teria em ciclos anteriores de custos mais baixos. Esse movimento pode produzir consequências estruturais. Produtores com menor escala, baixa produtividade, pomares mais afetados pelo greening ou elevada dependência de financiamento apresentam maior vulnerabilidade.

A redução das margens pode acelerar a erradicação de pomares economicamente inviáveis, restringir investimentos em renovação e estimular o deslocamento da citricultura para novas regiões. Em sentido contrário, propriedades com maior produtividade, irrigação, controle sanitário eficiente e contratos de comercialização apresentam melhores condições para atravessar o período de preços mais baixos. Forma-se, portanto, um paradoxo para a cadeia citrícola. No curto prazo, estoques maiores e demanda fraca pressionam os preços da fruta e reduzem a rentabilidade dos produtores. No médio prazo, porém, preços insuficientes para remunerar custos crescentes podem desestimular investimentos e acelerar a redução de área.

Como a implantação de novos pomares exige vários anos até atingir plena produção, uma contração excessiva da oferta atual pode criar as condições para um novo aperto de matéria-prima no futuro. O clima acrescenta outra variável a esse equilíbrio. As chuvas recentes favorecem o desenvolvimento e o peso dos frutos da safra atual, mas aumentam os desafios fitossanitários e podem afetar a qualidade industrial.

Para a próxima temporada, a evolução do El Niño será particularmente relevante durante as floradas e o pegamento dos frutos. Alterações importantes na distribuição das chuvas e das temperaturas podem modificar rapidamente as expectativas de produção e, consequentemente, o comportamento das indústrias na contratação da matéria-prima. Visão da Consultoria: a safra 2026/2027 marca uma mudança importante na formação dos preços da laranja. A menor produção deixou de ser suficiente, isoladamente, para sustentar cotações elevadas, porque a indústria dispõe de estoques mais confortáveis e enfrenta dificuldades para ampliar as vendas de suco no mercado internacional. No curto prazo, esse ambiente mantém viés de pressão sobre os preços da laranja.

Evolução da incidência (% das árvores de laranja sintomáticas) e da severidade (% da copa com sintomas) no cinturão citrícola – **GREENING**



*Desconsiderando as mudas novas plantadas e incluindo a estimativa de árvores eliminadas por greening no ano passado

Fonte: Fundecitrus

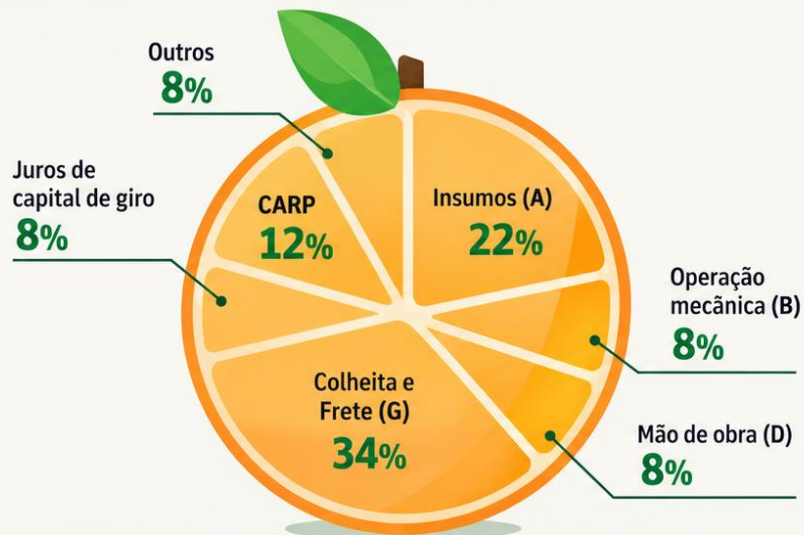
Laranja: Custos de Produção Sequeiro Safra 2026/2027

Indicador	Produtividade Simulada (caixas/ha)					
	600 (cx/ha)	700 (cx/ha)	800 (cx/ha)	900 (cx/ha)	1.000 (cx/ha)	1.100 (cx/ha)
 Produtividade Simulada (cx/ha)	600	700	800	900	1.000	1.100
 Custo Operacional (R\$/ha)	33.481,14	35.211,82	36.942,50	38.673,17	40.403,85	42.134,53
 Custo Total (R\$/ha)	38.689,90	40.420,57	42.151,25	43.881,93	45.612,60	47.343,28
 Preço de Nivelamento (CO) - R\$/cx	55,8	50,3	46,2	43,0	40,4	38,3
 Preço de Nivelamento (CT) - R\$/cx	64,5	57,7	52,7	48,8	45,6	43,0

Fonte: Hortifrúti/Cepea.



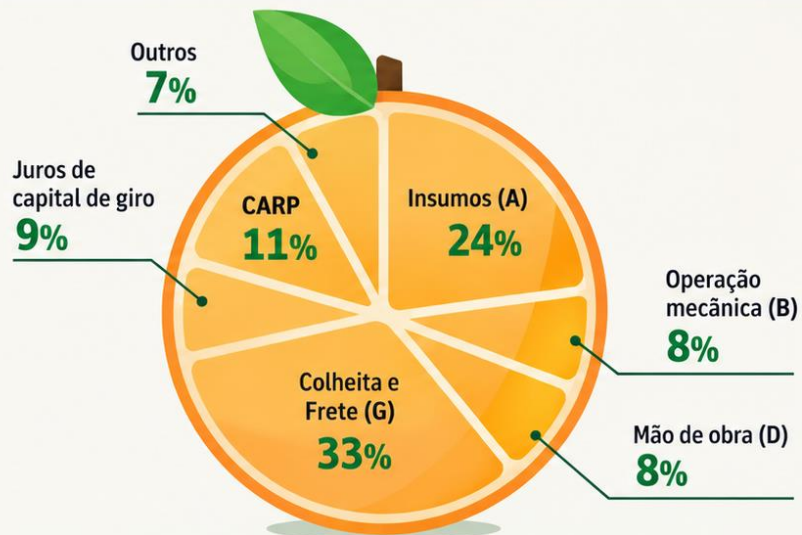
% dos principais itens que compõem o custos de produção de laranja sequeiro



R\$ 42.736,70/ha

2025/26

+9,6%



R\$ 46.845,05/ha

2026/27



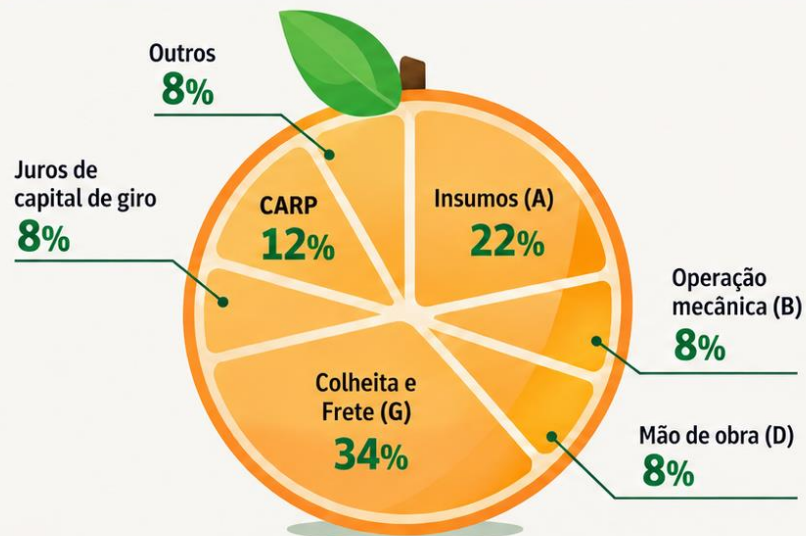
Laranja: Custos de Produção Irrigado Safra 2026/2027

Indicador	Produtividade Simulada (caixas/ha)					
	600 (cx/ha)	700 (cx/ha)	800 (cx/ha)	900 (cx/ha)	1.000 (cx/ha)	1.100 (cx/ha)
 Produtividade Simulada (cx/ha)	600	700	800	900	1.000	1.100
 Custo Operacional (R\$/ha)	36.068,95	37.587,90	39.106,85	40.625,81	42.144,76	43.663,71
 Custo Total (R\$/ha)	47.427,48	48.946,43	50.465,38	51.984,33	53.503,29	55.022,24
 Preço de Nivelamento (CO) - R\$/cx	60,1	53,7	48,9	45,1	42,1	39,7
 Preço de Nivelamento (CT) - R\$/cx	79,0	69,9	63,1	57,8	53,5	50,0

Fonte: Hortifrúti/Cepea.



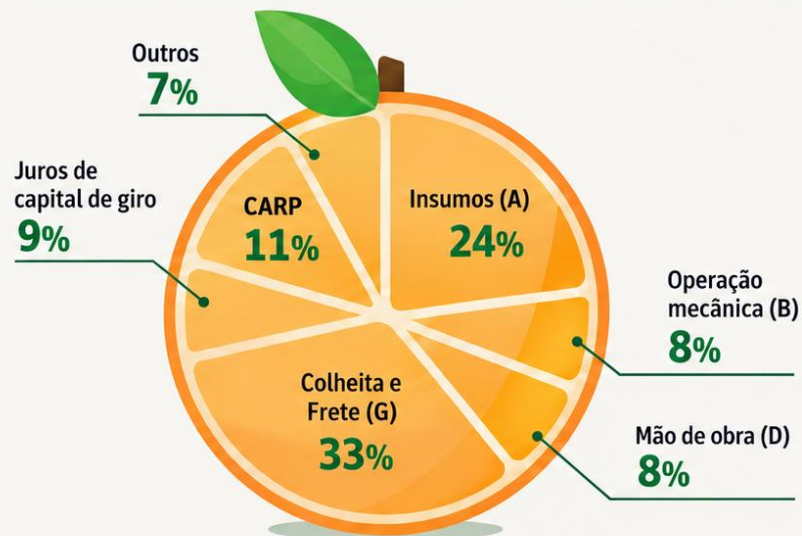
% dos principais itens que compõem o custos de produção de laranja irrigado



R\$ 42.736,70/ha

2025/26

+9,6%



R\$ 46.845,05/ha

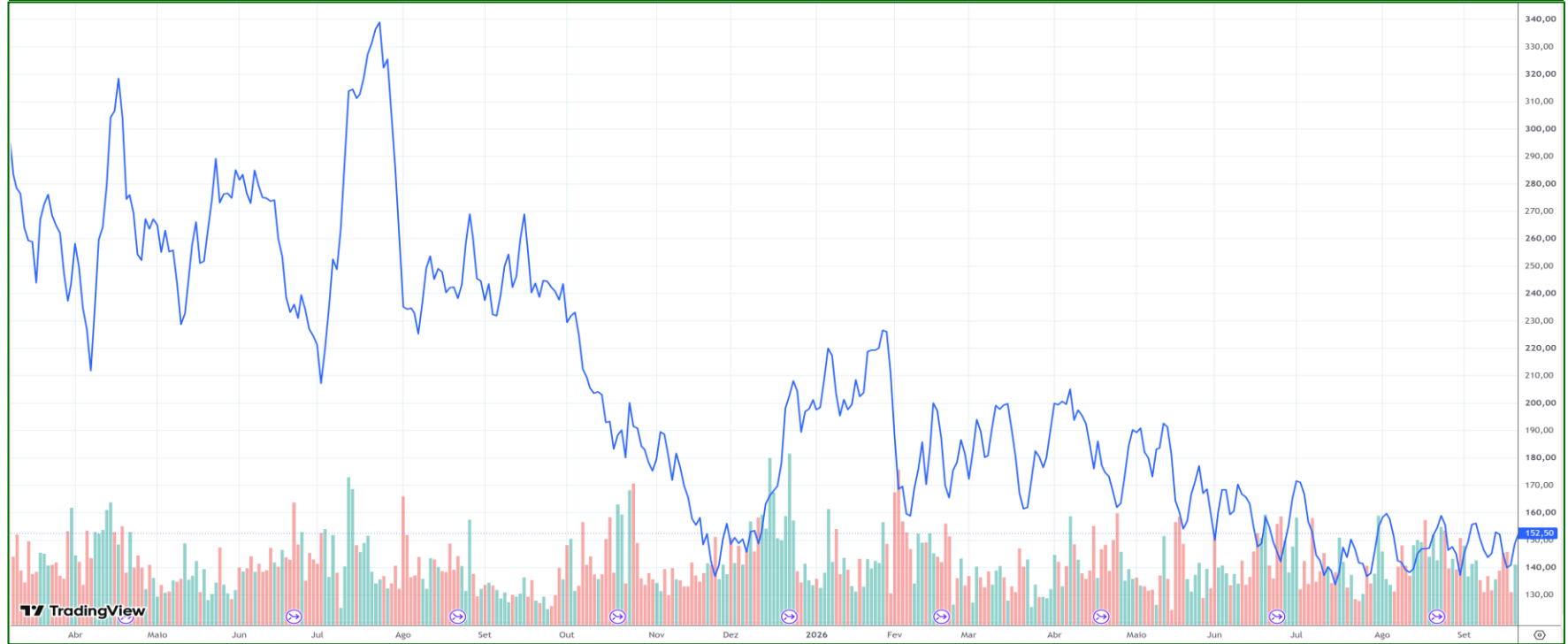
2026/27

Fonte: Hortifrúti/Cepea.



SUCO DE LARANJA: COTAÇÕES FUTURAS NA ICE US NEW YORK

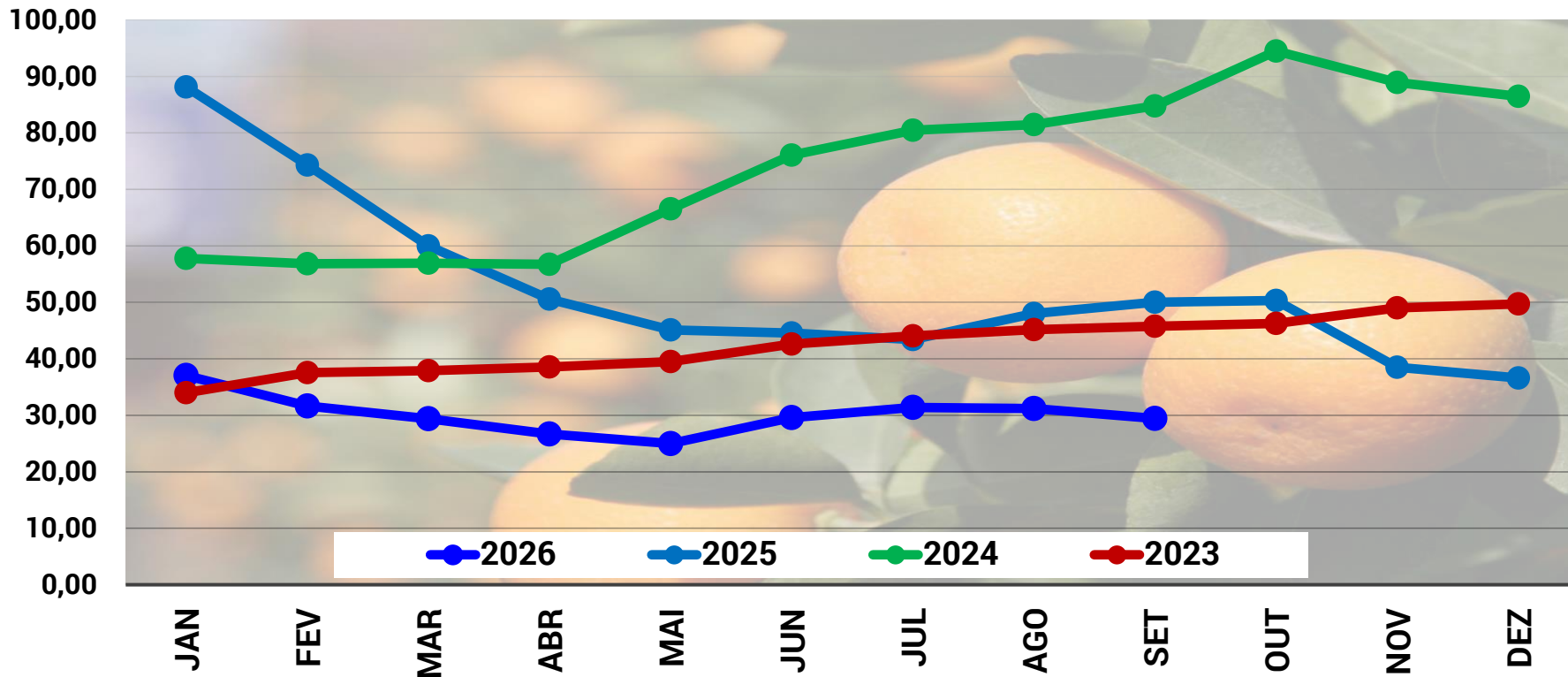
¢/LIBRA-PESO





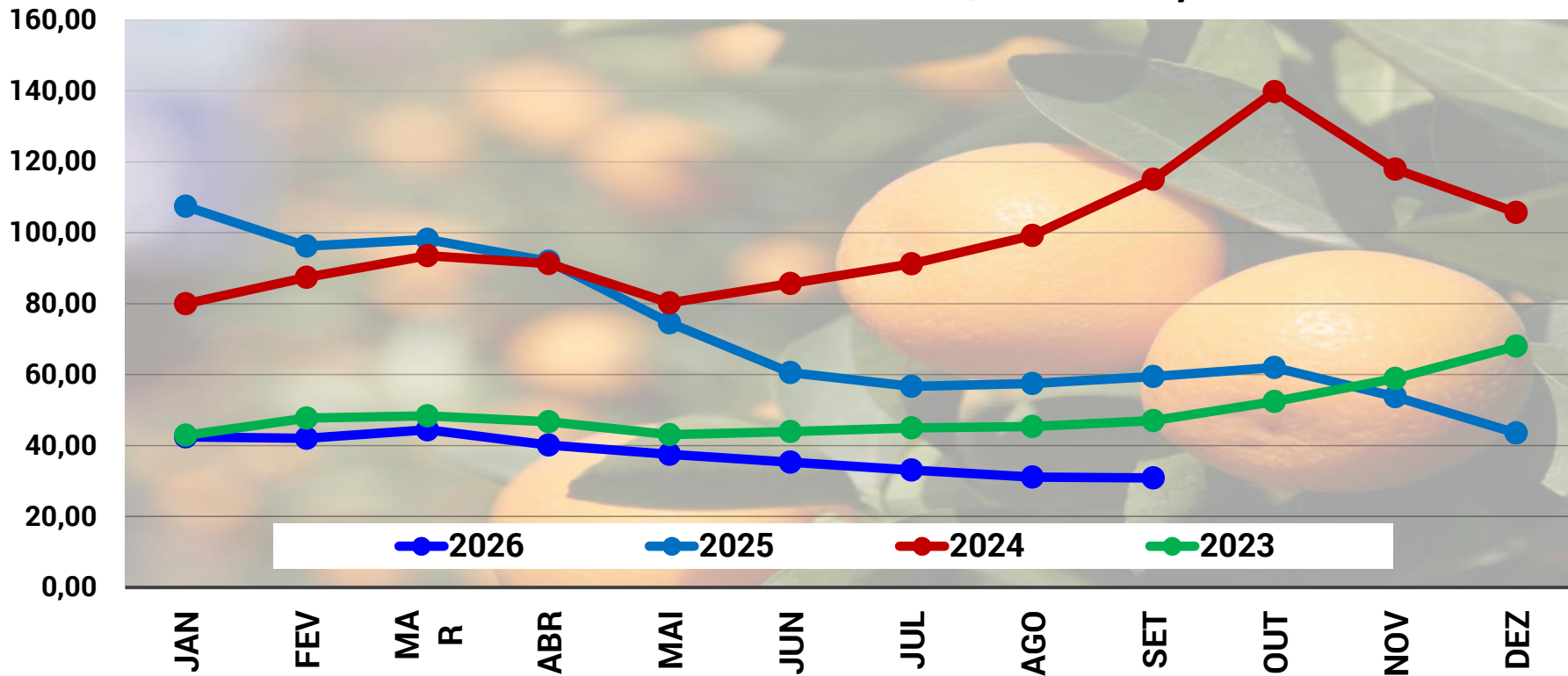
LARANJA: PREÇOS PAGOS PELA INDÚSTRIA EM SÃO PAULO

MERCADO SPOT POSTO FÁBRICA - R\$/CAIXA 40,8 KG





LARANJA IN NATURA: PREÇOS PAGOS AO PRODUTOR NO MERCADO DE MESA EM SÃO PAULO - R\$/CAIXA 40,8 KG





+55 51 3248-1117 • +55 51 99986-7666



consultoria@carloscogo.com.br



www.carloscogo.com.br



[@cogointeligencia](https://www.instagram.com/cogointeligencia)

COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO